

**NOTA PÚBLICA**  
**ARTICULAÇÃO NACIONAL DE LUTA CONTRA AIDS - ANAIDS**

**São Paulo, 27 de setembro de 2018.**

**ELEIÇÕES 2018**

A articulação Nacional de Luta Contra a Aids – ANAIDS – é uma rede que reúne Fóruns Estaduais de ONG/AIDS, Redes e Movimentos de Pessoas Vivendo com HIV/Aids democraticamente eleitos em fóruns locais e encontros regionais. A função da ANAIDS é reforçar a articulação e participação da sociedade civil organizada e representa-la em diversas instâncias oficiais e não oficiais bem como em eventos nacionais e internacionais.

A ANAIDS vem a público manifestar sua preocupação em relação à irrelevância que as temáticas relacionadas a saúde têm nos planos de governo da maioria dos candidatos, exatamente num momento em que o Sistema Único de Saúde – SUS, comemora 30 anos, apresentando um cenário de desafios para o próximo presidente enfrentar.

Declaramos ainda principalmente, nosso **REPÚDIO** as manifestações permeadas de desconhecimento e preconceito sobre o enfrentamento a epidemia de aids.

A resposta brasileira a epidemia de aids se projetou internacionalmente por contemplar inúmeras narrativas, conjugando o discurso biomédico, a garantia dos direitos das pessoas e/ou populações atingidas pela epidemia e as questões relacionadas aos contextos de vulnerabilidades. Neste sentido, diante da conjuntura atual, onde algumas candidaturas têm suas propostas ancoradas em discursos conservadores, preconceituosos e fundamentalistas, precisamos atentar para os desdobramentos e impactos nas políticas de saúde e, em especial, de aids.

Observamos em diversos meios de comunicação (redes sociais, mídias tradicionais, entre outros) candidaturas com posicionamentos reducionista, equivocados e permeados por preceitos morais dispensados ao tema. Estas manifestações indicam, além de um total desconhecimento e desconexão com as demandas e especificidades da epidemia, o desmonte das políticas públicas de enfrentamento a aids e, conseqüentemente, uma ameaça à vida das pessoas atingidas direta e indiretamente pela epidemia.

Além disto, estes discursos potencializam estigmas, **desresponsabilizam o Estado, culpabilizam os sujeitos** e questionam conquistas históricas do movimento de luta contra a aids no Brasil.

A resposta brasileira é uma política de Estado e sempre esteve ancorada no direito constitucional à saúde, na consolidação de um sistema de saúde universal e gratuito e na defesa dos direitos humanos. Assim,

rechaçamos qualquer candidatura que apresente propostas e/ou declarações homofóbicas, machistas, racistas, misóginas, que incitam a violência e potencializam os processos de marginalização e exclusão social.

Reiteramos que a solidariedade e o compromisso com a construção de uma sociedade democrática, justa, plural e igualitária são fundamentais para avançarmos neste cenário.

Não vamos nos calar diante dos retrocessos e dos discursos de ódio.

Viva a vida!



**Carla Diana e Carla Almeida**  
Secretaria Política



**Georgina Machado e Fábio Dayan**  
Secretaria Executiva

**Paulo Barbosa Fernandes**

Secretaria de Comunicação